
Editorial

O dossiê “Formação de professores e representações sociais”, objeto deste número da *Revista Diálogo Educacional*, ao colocar como foco essa discussão, busca ressaltar as contribuições teóricas e metodológicas da Teoria das Representações Sociais para a educação e para a formação do professor e possibilitar aos leitores analisar os limites e desafios lançados pela articulação dos estudos e pesquisas sobre educação com teoria, pela demanda interdisciplinar.

Este número se insere nas comemorações dos 50 anos da publicação da obra de Sergé Moscovici (1961), *La psychanalyse: son image et son public*, que adentrou o contexto brasileiro em 1978, pela tradução da revisão realizada em 1976, e se constituiu no marco inicial da teoria.

A articulação entre os estudos da área da educação com a Teoria das Representações Sociais teve início, em 1980, com a obra de Michel Gilly: *Maître-élève: rôles institutionnels et représentations*. Portanto, faz apenas 30 anos que o autor sinalizou a importância do conceito para a educação, alargando as possibilidades de análise sem reduzir o campo educacional ao das representações sociais ou vice-versa.

O conjunto de artigos que compõem a proposta deste dossiê traz uma perspectiva brasileira, portuguesa e francesa da articulação dos estudos de formação de professores e a Teoria das Representações Sociais.

Por meio de um texto, as professoras Clarilza Prado de Sousa, da Fundação Carlos Chagas e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas, da Fundação Carlos Chagas, apontam algumas considerações acerca dos desafios do Programa de Pesquisa Representações Sociais de Estudantes de Educação e de Licenciatura

sobre o Trabalho do Docente, desenvolvido por uma rede internacional de pesquisadores associados ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas (São Paulo, Brasil), em que se desenvolve uma articulação entre a Teoria das Representações Sociais e a área da educação, mais especificamente formação de professores.

A professora Alda Judith Alves-Mazzotti, da Universidade Estácio de Sá, apresenta no seu artigo um estudo sobre as representações de *formação para o magistério da educação infantil* elaboradas por professores do curso de Pedagogia. Explica a autora que a opção pelo referencial teórico-metodológico das representações sociais se deve ao fato de que estas têm por funções contribuir para a construção de uma realidade comum a um conjunto social e orientar e justificar as práticas dos sujeitos que o compõem.

O tema formação de professores e trabalho docente na contemporaneidade foi discutido pelas professoras Romilda Teodora Ens, Maria Lourdes Gisi e Ana Maria Eyng, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em seu artigo. As autoras buscam compreender as relações entre as políticas de formação de professores e as representações sociais de estudantes de Pedagogia sobre o trabalho docente. Elas pontuam que a escolha da Teoria das Representações Sociais para análise do trabalho do professor na atualidade se mostra bastante adequada, pois essa teoria, como indica Marková (2006, p. 53), “tem demonstrado seu poder teórico no estudo dos fenômenos que tiveram efeitos fundamentais no pensamento social e na comunicação no mundo inteiro”.

O artigo de Márcia Gentile, Rita de Cássia Pereira Lima e Tarso Mazzotti, da Universidade Estácio de Sá, investiga as representações sociais de alunos de Pedagogia sobre saberes da prática a partir da realização de quatro grupos focais. Os autores justificam a escolha do referencial teórico-metodológico das representações sociais por estas serem “uma forma de conhecimento social elaborada e partilhada tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”, segundo Jodelet (2001, p. 22). As representações sociais são

expressões de comportamentos de indivíduos no contexto social do qual fazem parte e esses comportamentos as instituem e são instituídos por elas.

A professora Maria de Fátima Barbosa Abdalla, da Universidade Católica de Santos, procurou por meio das representações dos professores sobre a Didática e suas próprias ações didáticas, identificar elementos para compreender a (re)construção da identidade desses profissionais. Pelos dados coletados, a autora fez uma análise do conteúdo (BARDIN, 2007), estabelecendo-a no campo das representações, tendo em vista as informações e as imagens dos sujeitos da pesquisa, o que contribuiu para *ancorar* o objeto em questão, lembrando, como diria Moscovici (1978, p. 174), de que “o objeto é associado a formas conhecidas e reconsideradas através delas”.

Bruna Luise S. Sant’ana e Daniela B. S. Freire Andrade, da Universidade Federal de Mato Grosso, investigam as representações sociais de acadêmicos de Pedagogia da UFMT sobre *mudanças na educação*. As autoras explicam que, na Teoria das Representações Sociais, as mudanças aparecem como fatores extremamente relevantes na produção de representações sociais (RS). A própria proposição de Moscovici (1978) em torno do conceito de RS se dá em função de que, na modernidade, as mudanças sociais são mais intensas, fazendo com que a sociedade em geral crie teorias coletivas de significação do estranho, do novo, do incógnito. Assim, diante de transformações que rompem o círculo da estabilidade social, o grupo mobiliza-se cognitivamente e afetivamente para nomear e dar sentido à novidade, aproximando-a de sua realidade e destituindo-a de ameaças.

O texto de Lísia Regina Ferreira Michels, Maria Helena Villares Cordeiro e Paula Correa Tavares caracteriza as representações sociais, dos professores que atuam em um Colégio de Aplicação da Região Sul do Brasil, sobre a *instituição*. A opção pela Teoria das Representações Sociais se dá por esta mostrar a influência das representações coletivas ao considerar o indivíduo um produto da sociedade. Essa teoria tem como foco de estudo a relação entre o sujeito e o objeto, recuperando um sujeito que, por meio dessa relação e de sua atividade, constrói esse objeto-mundo e também é construído por ele.

Os professores Luís Pardal, António Neto-Mendes, António Martins, Manuela Gonçalves e Ana Pedro, da Universidade de Aveiro, Portugal, realizam uma investigação que busca explicitar a problematização da identidade docente e do interesse e das condições do seu exercício decorrente da análise de representações sociais de estudantes de licenciaturas em ensino de uma universidade portuguesa. Os autores explicitam que o recurso das representações sociais como instrumento para a compreensão da identidade docente, perspectivada por futuros professores, afigura-se pertinente, seja pelo papel daquelas na interpretação da atividade profissional do professor e na configuração do trabalho deste, seja pelo seu papel de orientação da própria ação docente e de justificação dessa ação.

Por último, o texto de Nikos Kalampalikis, professor de psicologia social, diretor do laboratório *Groupe de Recherche en Psychologie Sociale* (GREPS - EA 4163), do Institut de Psychologie, Université Lyon 2, França, amplia as discussões sobre uma ferramenta – o grupo focal como instrumento de diagnóstico das representações sociais, pois, explica, os grupos focais são espaços de comunicação que permitem observar as interações, as memórias e as representações em processo.

A *Revista Diálogo*, neste número, apresenta a sua segunda parte com seis artigos na seção “Diversos” e apresenta, também, a seção “Resenha”. O artigo de Abdeljalil Akkari, Ana Sheila Fernandes Costa e Camila Pompeu, da Université de Genève, Suíça, e Peri Mesquida, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, aborda a privatização da educação pública no Brasil, com foco na indefinição de fronteiras entre as redes pública e privada, a partir de uma análise histórica da relação público-privado, evidenciando que essa dualidade é decorrente de um longo processo histórico do sistema educativo brasileiro.

Mari Margarete dos Santos Forster, Carina Maria Veit, Andréia Veridiana Antich e Marelise de Fátima Griebeler Reis, da Unisinos, em seu texto apresentam uma reflexão sobre a formação continuada dos professores, seus impactos e limites na prática docente, examinada a partir da vivência de diferentes situações formativas no cotidiano de uma escola pública.

O professor Heraldo Aparecido Silva, da Universidade Federal do Piauí, analisa, no texto, alguns aspectos da noção de narrativa à luz das ideias do filósofo alemão Walter Benjamin (1892-1940), do literato tcheco Milan Kundera (1929-) e do filósofo norte-americano Richard Rorty (1931-2007).

O texto de Odisséia Boaventura de Oliveira, da Universidade Federal do Paraná, de Valdir Heitor Barzotto e Silvia Luzia Frateschi Trivelato, da Universidade de São Paulo, trata de um estudo sobre a produtividade das tensões entre imagens a respeito do ensino e a captação da prática de sala de aula presentes em textos de estagiários de Licenciatura em Biologia. O artigo de Fernando Zan Vieira e Ademir José Rosso, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, analisa a utilização do cinema na educação ambiental (EA). Além de discutirem a adequação dos filmes aos alunos e o papel mediador do professor ao propor atividades associadas à exibição de filmes na sala de aula.

O texto de Maria Flávia Bastos e Ricardo Ferreira Ribeiro, do Centro Universitário, pretende mostrar uma metodologia de ensino fundamentada na possibilidade de formar empreendedores sociais no ambiente escolar e tem como objetivo a implantação de agências experimentais com foco social em instituições de ensino superior de forma inovadora, por meio de recursos motivadores e vivenciais que provoquem nos alunos atitudes criativas, de forma crítica e cidadã.

Finalizando o dossiê, duas resenhas. A primeira é da professora Ariane Franco Lopes da Silva, da Universidade Católica de Santos, sobre o livro de Sandra Jovchelovitch, *Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura* (Vozes, 2008). Aponta a autora da resenha que a leitura dessa obra nos possibilitará caminhar por uma detalhada análise do conceito de representação, além da marcante contribuição para o entendimento da Teoria das Representações Sociais. A segunda resenha é da mestranda Géssica Peniche Costa e Silva do PPGE/PUCPR, sobre o livro de Jean Claude Deschamps e Pascal Moliner, *A identidade em psicologia social: dos processos identitários às representações sociais*, tradução de Lúcia M. Endlich Orth (Vozes, 2009). A autora indica que a leitura da obra possibilitará ao leitor caminhar pelas representações na problemática da

identidade, uma vez que os capítulos, apresentados de forma clara e bem estruturada, proporcionam aos leitores uma orientação bem objetiva, nem por isso superficial, para os estudos e pesquisas que envolvam essa temática.

Boa leitura!

Romilda Teodora Ens

Coeditora e organizadora do Dossiê